



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIRE-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE04912011GRC



Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

QUINZENÁRIO

Fundador: Padre Américo
Director: Padre João Rosa
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

23 de Abril de 2011 • Ano LXVIII • N.º 1751

Preço: € 0,33 (IVA incluído)

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas:

Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt

DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

DESTA vez chegou por carta a voz de uma aflita: «Desculpe-me... mas a necessidade me levou a tal procedimento.»

É uma mulher, mãe de vários filhos, quase todos casados. O marido é reformado por invalidez, há muitos anos.

«Não peço muito sequer dois meses mais chegados.»

Podíamos pensar que os filhos casados a ajudassem... mas, chegados à sua porta, depressa tiramos outra conclusão.

A casinha, onde vivem, é muito antiga: toda em pedra e telha vã. O acesso é íngreme e com degraus. A queda que sofreu, tem-na impedido de fazer o dia-a-dia normal.

«Para subir ou descer tenho de gatinhar, como nem em criança fiz» - disse exprimindo seus sentimentos de dor, sinal das suas actuais dificuldades. «Olhe, não temos casa de banho. Temos uma... das antigas, lá fora.» De pronto aponta para uma improvisada dentro de casa, o seu recurso.

Não são necessárias mais palavras.

Vivem numa freguesia com muitos pobres. O sector económico principal está estagnado. Algum trabalho, só no estrangeiro.

«Me desculpe senhor Padre sinto-me revoltada por lhe estar a pedir ajuda, mas é como lhe digo não tive outra alternativa.»

A pensão do marido, mais o RSI que recebem, mais o abono, tudo junto, não chega aos 300 euros mensais. Água, luz, água... para pagar, mais a alimentação, medicamentos...

«Estou revoltada...»

É uma mulher de trabalho. Deste dependeu, decerto, a vida da família ao longo dos anos.

Sentimos a sua dor. Perguntei-lhe se tem fogão a gás. Disse que sim. Pelas redondezas, alguns já voltaram aos meios antes usados: a lenha, para cozinhar e aquecer a casa.

«Caso não possa obrigado à mesma...»

Só o coração Pobre vence todas as barreiras que na vida vão surgindo. Ao contrário, criam-se, e muitas dificuldades, especialmente para os outros. A fonte daquelas que vivemos actualmente está aqui. Não são os Pobres que criam problemas à sociedade. Eles não os podem resolver mas apontam caminhos de solução. □

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Venham dias de Luz

ENSOMBRADOS por uma situação económica e social de incerteza e dureza, não podemos ficar indiferentes aos clamores que nos chegam e até a gritos silenciosos. Como acudir aos mais débeis e à nossa fragilidade? No itinerário da vida humana, mais cedo ou mais tarde, cada pessoa encontra-se com a aflição e a dor, cujas causas nos deixam sempre perplexos. Lutar contra o mal físico e moral é um convite permanente do Senhor, que passou fazendo o Bem.

Parece que aos pobres e justos a vida não lhes sorri. Andaremos enganados se a vida do ser humano estiver na posse e não no ser simples, e verdadeiro. Podemos ter ouvido falar de Deus, como Job; contudo, não tenhamos dúvidas que a busca da compreensão da Sua presença surge frontalmente, sem mentiras, na enfermidade e no desprendimento.

Fazer coisas extraordinárias pode-nos assustar e deixar sem coragem. Na sabedoria evangélica, também encontramos a consolação. A paixão do Mestre, nestas horas e sempre, não tem limites, chegando mesmo a verter lágrimas pelos seus amigos, como Lázaro, em que *Jesus chorou...* É possível, por isso, estar com os outros e o Outro, escutando e chorando com os que choram.

Atevemo-nos a dar à estampa um naco de uma missiva, a cujas palavras não podemos ficar insensíveis: «É nas horas difíceis que se conhecem os amigos. Estou a viver o pior momento dos meus oitenta anos de vida. Sinto-me vencido, sem saúde, sem meios para fazer face aos momentos de maior dificuldade e poder viver sem vergonha. Estou a viver numa casa doentia, fria, húmida e sem condições que a minha doença me exige. Já há alguns meses que



ÓH, PÁScoa GLORIOSA!

Padre João

SAL este número d'O GAIATO em pleno Tríduo Pascal. Nem nunca nem sempre esta "permissão" do calendário. Este ano a Páscoa calha a 24 de Abril. Uma Páscoa alta — que ela sempre o é — avançada e perfumada pela paisagem primaveril.

A Páscoa é sempre alta! Mesmo por entre a invernia, ela transporta o pendor "das alturas" e exala o perfume do "Éden": «Cristo Jesus que era de condição divina, não se prevaleceu da sua igualdade com Deus. Mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e lhe deu o Nome que está acima de todos os nomes...»

Páscoa alta porque o Senhor "montou" a Sua tenda entre nós, elevando-nos, no Seu rebaixa-

mento: "O Senhor deitou água numa bacia e principiou a lavar os pés dos discípulos. Foi este o exemplo que lhes deixou". Também foi durante aquela Ceia Pascal: «que o Senhor Jesus tomou o pão e deu graças; depois partiu-o e disse: Isto é o Meu Corpo, que é para vós. Fazei isto em memória de Mim.» Fez o mesmo com o cálice e disse: «Este cálice é a Nova Aliança no Meu sangue. Fazei isto, sempre que o beberdes, em memória de Mim». Gestos radicais. É o início da Nova Páscoa: «O véu do templo rasgou-se». Nada será como dantes. Pão e vinho, Corpo e Sangue do Senhor; Vida oferecida em oblação para que a Humanidade alcance a Vida em plenitude. Vida que Jesus Cristo, nosso Redentor, entregue por nós, nos alcançou para nossa Salvação.

Grande é o pecado; maior o nosso Redentor. Por isso, nessa Noite Santa, a Sagrada Liturgia entoa, com arte e com alma: «ó

feliz culpa que nos mereceu tão grande Redentor...!»

Nas Irmãzinhas dos Pobres, ao Pinheiro Manso, no Porto, Padre Carlos confessa feliz, no seu estado de convalescência: «eu aqui estou no Céu». Obrigado Irmãzinhas dos Pobres... Nós já sabemos da vossa alegria e da honra que experimentais em o aconchegar!

Quando mãos humanas se abrem para acolher os feridos da vida, os desempregados, os filhos de todas as orfandades, os desiludidos, os mal-amados; eis de novo a terra a abrir as suas entranhas — fendem-se as rochas — é a nova criação a emergir do seu parto doloroso... é Jesus, o novo Adão, que se ergue da morte e dos abismos, Triunfante e Vitorioso; é a Páscoa do Senhor a acontecer; um mundo novo a levantar-se.

Tão difícil dizer, em cada ano que passa, "Páscoa", sem ser de joelhos diante daquela Cruz; daquelas Chagas Santas e Lado aberto e num murmúrio, agradecido, balbuciar: «Foi por mim». □

não pago [a renda], por falta de meios, pois para além da minha doença, também a minha mulher sofre daquela doença grave que é o Alzheimer».

É claríssima a predilecção de Jesus pelos enfermos que esperam cura. Sabemos que a doença também prova a nossa fé. Aquele desabafo não será uma inconfidência, mas uma lição real de que o desespero não deve ter a última palavra. Encontrarmo-nos com quem padece é uma visita do próprio Senhor, vencedor da escuri-

dão humana. Vamos bater à porta daquele José, seguindo o de Arimateia, não para o envolver num lençol, mas dar-lhe esperança, enquanto é tempo.

Aquele lamento foi mitigado com o vai e vem incessante de uma andorinha que se aproximava do seu aconchego. Quando chegam os dias mais luminosos, de proximidade pascal, não deixam de arribar, procurando também mais calor. O cuidado que uma avezinha destas tem posto no seu abrigo, num coberto de acesso à despena, aler-

tou-nos para a vida que regressa sempre, apesar dos dias sombrios do Inverno humano.

Se a confiança cresce com a Luz, a pessoa humana vai-se agarrando cada vez mais à vida verdadeira, mesmo que o nosso ser exterior vá declinando.

A experiência do padecimento não é um castigo celeste, mas são momentos indesejados, fortes e de fronteira, para encontrarmos o sentido da Vida, que se liberta do pó da terra, vencendo as trevas, como na manhã do dia de Páscoa! □

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

QUANDO TIVERES ERGUIDO AO ALTO O FILHO DO HOMEM, ENTÃO FICAREIS A SABER QUE EU SOU O QUE SOU” (João 8, 28) — Já teve bom encaminhamento o caso de que vos demos conta numa das últimas crónicas de um senhor para quem estávamos a procurar alojamento condigno porque precisava disso com urgência e porque nos parecia que esse poderia ser um instrumento para o ajudar na sua reinserção social.

Jesus disse-nos que se O quiséssemos reencontrar por cá depois da Sua Ressurreição teria que ser encarnado em pessoas como a que atrás referimos.

Vem aí a Páscoa. Que ela sirva para que não nos aconteça como aos fariseus a quem Jesus disse: «Eu vou-me embora; vós haveis de procurar-me, mas morrereis no vosso pecado. ... De facto, se não crerdes que Eu sou o que sou, morrereis nos vossos pecados. ... Quando tiverdes erguido ao alto o Filho do Homem, então ficareis a saber que Eu sou o que sou e que nada faço por mim mesmo, mas falo destas coisas tal com o Pai me ensinou. E Aquele que me enviou está comigo. Ele não me deixou só, porque faço sempre aquilo que lhe agrada.» (João 8, 21-29).

Também nós não fazemos nada por nós mesmos. Ai de nós se pensarmos o contrário. Com tanta arrogância e mentira que vai por aí seríamos mais uns a juntar a esses se pensássemos que o que fazemos seria por nós mesmos.

Que a Páscoa seja este apelo à Verdade e à Caridade na Verdade.

Votos de uma Santa Páscoa para todos os leitores..

O nosso endereço: *Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.* □

LAR DO PORTO

Casal Vicentino

CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS — A Caridade é uma boa disposição do espírito que nada antepõe ao conhecimento de Deus. Mas ninguém poderá alcançar a virtude da caridade enquanto tiver o seu espírito dominado pelas coisas terrenas.

Quem me ama, diz o Senhor, observa os Meus Mandamentos. E acrescenta. Este é o Meu Mandamento: Que vos ameis uns aos outros. Portanto quem não ama o próximo não cumpre o mandamento, não pode amar o Senhor. Quem tem dentro de si a caridade deveria, não se cansar nem desanimar nos caminhos do Senhor como diz o profeta Jeremias, mas suportar com fortaleza do mesmo todos os trabalhos injúrias e ofensas, sem desejar mal a ninguém. O fruto da caridade consiste na beneficência sincera e de coração para com o próximo, com liberdade e paciência e também no uso das coisas criadas com rectidão de espírito.

Vou dar notícias daqueles que o Senhor pôs nos nossos caminhos: A mãe dos 7 filhos cada vez vive mais aflita para poder criar os seus filhos; e não admira pela crise que estamos todos a viver, quem tem 1 filho por vezes queixa-se, não admira de quem tem 7 filhos. E o que ela mais se queixa é o que lhes vai pôr à mesa todos os dias e são crianças que comem muito bem.

Nestes dias uma senhora de Lisboa D. Helena mandou um cheque que veio mesmo na hora. Ela tinha-me telefonado a pedir mais uma ajuda, que não tinha nada para dar aos filhos e eu fui com ela ao supermercado e ao talho, e com a graça do Senhor, ela ficou com alimentação para mais uns dias, porque na altura de férias da escola, ela tem mais dificuldades porque estão todo o dia em casa e comem mais.

Na escola estão todos muito bem com boas notas.

A mãe dos 4 filhos e 3 netos continua a ser uma família muito desequilibrada, mas com ajuda dos nossos amigos, continuaremos a ir todos os meses ao supermercado, assim temos a certeza de que com o que se lhes dá, as crianças estão amparadas.

Os que andam na escola estão bem nas aulas.

CAMPANHA TENHA O SEU POBRE — D. Rosa Godinho e D. Helena, 200 euros. D. Emília, 10,00 euros. Sr. António Fernandes e Sr. Fernando, 50,00 euros cada um.

Desejamos as rápidas melhoras de D. Helena. O muito obrigado a todos.

Em nome daqueles que são ajudados o nosso bem haja.

Conferência de S. Francisco de Assis — Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto. □

MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

VIDA ESPIRITUAL — Neste tempo da Quaresma, a 12 de Abril, vários Rapazes tiveram a oportunidade de visitar o nosso Padre Carlos, nas Irmãzinhas dos Pobres, no Porto. Foi passando pela nossa Casa várias vezes. Desejamos que tenha coragem para levar a sua cruz, da doença. Agradecemos o carinho e cuidado da Dr.ª Ângela e da Irmã Maria de Jesus, para este encontro. Alguns Rapazes também se deslocaram a Fátima, para se prepararem melhor para a Páscoa. A todos os nossos Amigos, votos de alegria pascal!

DESPORTO — A 2 de Abril, Sábado, aconteceu um encontro de futebol entre as Casas do Gaiato de Miranda do Corvo e de Paço de Sousa, no nosso campo de jogos. Os Rapazes da nossa sede chegaram com o nosso Padre Júlio e o casal Resende. Almoçaram connosco, em bom ambiente. Pelas 15.00h, disputou-se o jogo amigável, mas com chuva miudinha; tendo o resultado sido desfavorável, por 4-6. Contudo, foram entregues duas taças iguais e medalhas aos participantes. Com uma boa merenda no papo, partiram felizes para o norte. Foi um dia de fraterna amizade, em que tudo correu bem!

AGROPECUÁRIA — Como na Primavera é tempo de sementeiras, logo que foi possível, lavraram-se alguns terrenos para duas culturas. Deste modo, foram fresados e adubados. E, depois, numa parte da chamada *terra dos grilos* (próxima de uma estrada, em obras, de acesso à estação do Corvo, do futuro Metro Mondego), foi semeada (plantada), alguma batata, a 11 de Abril, no início das férias escolares. No dia seguinte, na *terra nova*, junto à rotunda Padre Américo, foi semeado milho grão, pois bem precisamos dele. Quem dera que estas culturas vinguem. □

Pelas CASAS DO GAIATO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

Maurício Mendes

PADRE CARLOS — O nosso Padre Carlos encontra-se em repouso após alta hospitalar. Rezemos confiantes na protecção da Providência Divina, para que Deus lhe transmita a força necessária para enfrentar com esperança redobrada, as maleitas de saúde que o têm apoquentado e regresso o mais rapidamente possível para junto dos filhos da Obra da Rua, os seus rapazes que tanto ama.

DESPORTO — O programa das caminhadas aos Domingos de manhã continua a ser cumprido. Depois da primeira caminhada, tivemos já a 2ª que ultrapassou em número de participantes, a anterior. Juntamente, aproveitam os nossos atletas para um bom treino de atletismo, pois estamos a preparar a equipa para competições mais a sério, tendo em vista a participação colectiva da Associação na corrida das festas da cidade do Porto a 26 de Junho próximo. Rebocados pelo Álvaro Candeias, vindo de Angola, completaram este treino bem puxado de mais de 10 km, o Ulisses, Lupricínio, “Eusébio”, Miguel

e Maurício. Depois veio a merenda para retemperar forças reforçada pela “equipa” do Lupricínio. Damos nota da presença do Director da Obra da Rua, Padre João que nos incentivava a prosseguir os esforços no sentido de darmos o máximo de apoio possível aos antigos gaiatos mais necessitados. Apelamos aos associados mais próximos que se juntem a nós, pois agora começa a ser apelativo dar umas boas caminhadas ou mesmo umas corridas de atletismo, já que a chegada da Primavera a isso convida.

LOJA SOCIAL — Já está a cumprir o objectivo para que foi criada pois tem sido uma preciosa ajuda para alguns antigos gaiatos, já que têm chegado ofertas dos nossos amigos e benfeitores. Damos aqui nota de várias encomendas enviadas pela fiel amiga D. Conceição Mourato de Rio Tinto, assim como da Luísinha de Braga, moradora na rua Santa Margarida, também de Braga, o Mário Povoia e esposa e ainda o José Carlos Raposo de Parada.

Caso tenhas algo que já não faças

uso, como roupas, calçado, têxteis lar, electrodomésticos ou outros, contacta pelos telefones 912163569 ou 917414417.

A todos os nossos benfeitores um bem-haja.

ACTIVIDADES — A nossa sede ferve com os alunos de música e de pintura tornando as instalações parecerem já mais apertadas, mas com boa vontade, há sempre lugar para todos, por isso se tens gosto e vontade de ocupar os Sábados, vem até à sede e darás o tempo por bem empregue.

PASSEIO — Continuamos a anunciar aqui o passeio anual da Associação marcado para dia 15 de Maio (Domingo) com uma visita ao Gerês e S. Bento da Porta Aberta, onde se fará o almoço partilhado, por isso, já sabes, trás o teu “merendeiro” que a animação e a música já estão garantidas. Faz já a tua reserva pelos telef. 912163569 ou 917414417 pois já há poucos lugares disponíveis. □

PAÇO DE SOUSA

Alberto («Resende»)

DESPORTO — Sempre ouvi dizer que: «quando a cabeça não tem juízo o corpo é que paga». Neste caso, quando se não joga a pensar e a trabalhar com espírito de equipa, pela equipa e para a equipa, o Grupo Desportivo é que sai prejudicado. Foi precisamente o que aconteceu. Recebemos os Juniores da Associação Juvenil Hernâni Gonçalves da A. F. Porto e, num jogo com nove golos, só conseguimos marcar quatro, depois de termos desperdiçado outros tantos e oferecido de bandeja, alguns dos que sofremos. Fomos pouco prudentes ao pensar-se que eram «favas contadas». Apesar de sermos os primeiros a marcar, não conseguimos ser os vencedores no final dos 90 minutos. Foi um jogo onde a calma, o discernimento e o bom senso, faltou quase durante todo o jogo, por parte dos nossos Rapazes. Temos que nos convencer de que hoje, os nossos jogos, já não são disputados — como noutros tempos —

com grupos arranjados à mesa do café.

Uma semana depois, tudo foi diferente. Fomos visitados pelos Juniores do C. F. Serzedo, Vila Nova de Gaia e da A. F. Porto, mas agora, com outra postura e outra determinação! Um jogo realizado com o pensamento na vitória e como não podia deixar de ser, com o devido respeito pelo adversário. Como sempre acontece, gente maravilhosa! Rapazes a trocaram muito bem a bola e com um treinador impecável: «*Já não vinha cá há vinte anos*», disse-nos. Tal como nós, o seu interesse, é preparar os rapazes para as contrariedades da vida. Aqui, também o futebol não é prioritário, apesar de nunca se virar a cara à luta pela vitória!

Em relação aos nossos Rapazes, desta vez, sim, foram iguais a eles mesmos. Ricardo Sérgio, que tem andado longe do seu melhor, foi um gigante do meio-campo para a frente. Bruno, fez uma primeira parte de «loucos» e

por causa disso, ficou no balneário ao intervalo — cansado! Muito gosto de os ouvir de dizer que estão cansados no fim do jogo! Rogério apesar da sua compleição física, também não esteve mal; Ronaldo, voltou a estar impecável mais uma vez; e, no eixo da defesa, os irmãos Nevados foram dois verdadeiros esteios! Mas quem fez um brilhante com o seu *hat-trick*, foi o nosso ponta-de-lança «Joaninha». Marcou um golo que, pelos vistos, deixou toda a gente a... pensar e a bater-lhe palmas!

Quem não entrou bem no jogo — começa a dar muito nas vistas — foi o Erickson que, das duas uma: ou está a ouvir fones e tem os ouvidos tapados; ou, está sem eles e ouve tudo e todos — o que só o prejudica.

No final do jogo, com golos de Joaninha (3), Ronaldo (1), André «Garnisé» (1) e Ricardo Sérgio (1), contra dois do Serzedo, fixou-se o resultado final. □

SETÚBAL

Danilo Vezo

BADOCA PARK — Os nossos pequenos foram a uma visita ao Badoca Park, depois destes terem feito parceria com o BPI. O nosso padre Acílio, com toda a sua organização e anseio pelo sucesso desta deslocação ao dito safari, anunciou os sortudos, os eleitos para esta maravilhosa oportunidade de verem o que, provavelmente nunca tinham visto. Muitos, foram advertidos, pois o seu comportamento não era o mais exemplar, mas ainda assim havia um maior número de bem comportados, que em junção com os advertidos, formavam o grupo que teria essa sorte. Por cada nome citado, um sorriso desabrochava-se pelo nosso humilde refeitório, que se encheu de alegria pelo doce momento que se avizinhava. Chegou o dia. Bem cedo, os nossos irmãos mais novinhos já estavam prontos para partir numa aventura inesquecível. Fizemos tudo para que quando o autocarro chegasse, o grupo já estivesse pronto. Para isso, a ajuda da nossa querida D. Conceição foi indispensável, e a preocupação da nossa D. Isaura inesgotável, ela que chegou a fazer companhia aos meninos na viagem. Quando o autocarro chegou ao Badoca Park, o grupo teve de esperar os pequenos da instituição de Nossa Senhora da Saúde. Com todo o grupo reunido, o orientador acompa-

nhou-os até um pequeno parque, para reunirem forças para a grande caminhada. Durante a mesma, o grupo viu todo o tipo de animais selvagens que se poderiam encontrar na savana, e cada um dos meninos ficava boquiaberto com a beleza destes animais, que nós, Homens, não damos muita importância, mas que com o sorriso de uma criança, estará sempre presente no seu coração. Foi-lhes oferecido um almoço, em que cada um tinha algo à sua escolha. Depois do almoço, continuaram com a viagem pela savana, sempre espalhando e vivendo a alegria do momento. Seguiu-se o visionamento de um documentário sobre as aves de rapina. Terminada a apresentação, foi servido um lanche, onde também foram entregues t-shirts, chapéus, mochilas e canetas a todos os participantes do passeio. Também foram oferecidas três bolas e com isto deu-se por terminada a visita, que ainda hoje, desperta emoções nos corações dos pequenos, pois tornou-se algo inesquecível nas suas mentes.

VINHA — Continuam as nossas mudanças na vinha. À mais antiga, quando realizávamos a anual poda das nossas plantas, foram “diagnosticados” vários problemas, e por isso era necessário fazer uma mudança, para que durante os seguintes anos possamos ter as nossas deliciosas, suma-

rentas e apetitosas uvas. Logo pela manhã, o Fernandinho e o Sr. Rocha preparam as máquinas e tudo o que é necessário para uma boa prestação num trabalho que contará com a ajuda indispensável dos nossos rapazes. São eles o Tiago, o Amândio, o Vasco e o Carlos Jarreta. É bom ver que eles se sentem bastante bem por terem sido os eleitos para a execução de tão árduo e glorioso trabalho. Encaram-no como o seu passatempo preferido. Apetece a qualquer um aplaudi-los pela força e pelo esforço que fazem para que o trabalho fique bem feito. Desde o abrir os buracos até ao alisar a terra, a ajuda de todos conta. Eles que são os primeiros a agarrar o seu trabalho, são os últimos a largá-lo, mas encarando isso, sempre com um sorriso na cara. Eles que desejam ver as uvas brilhantes sair por cada uma das videiras que ajudaram a fazer renascer. Uvas que virão ter às nossas mesas, mas sempre com um sabor extraordinariamente especial. O sabor do esforço e da força de vontade destes Homens. O Sabor do dever cumprido.

DESPORTO — Há pouco tempo, recebemos uns rapazes do Seixal, que não sei sinceramente se faziam parte de alguma equipa, mas o que é certo foi



CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

«Muito obrigada por tudo o que têm feito por mim, pois o jornalinho me tem dado: muita força e vontade de viver, pois já não posso sair de casa.

Fernanda»

«Apesar de já ter 87 anos, é sempre com ansiedade que espero o vosso jornalinho, que leio com muito interesse pelas suas notícias. Posso até dizer que o faço com muito amor pelos gaiatos, com quem lidei, desde 1960, quando iam vender o Jornal à Lousã, onde eu então vivia e onde tinha o prazer de os ter a almoçar comigo e o meu marido e filhos.

Depois, em Lisboa, várias vezes me cruzei com o Padre Américo e me dirigi a ele, para o cumprimentar e lhe manifestar a minha admiração e louvor pelo amor que ele sempre manifestava pelos Pobres.

Agora, estou viúva e já não tenho as facilidades que tinha, mas como penso que os bens que Deus pôs nas nossas mãos são para partilhar com quem mais precisa...

Assinante 77376»

«Muito agradeço o vosso Jornal, que é um testemunho vivo do Evangelho. É sempre com muita alegria que o leio.

Assinante 60795»

«Estou aqui, de novo, para vos agradecer O GAIATO, que recebo regularmente e cuja leitura me dá sempre muito prazer e me ajuda a procurar “ser melhor”.

Espero e desejo que a vossa nobre e valiosa Obra seja sempre compreendida e reconhecida, pois Pai Américo será a vossa Fonte de Inspiração, para continuarem no caminho do Bem.

Assinante 32564»

«Sou uma leitora atenta, que começa a ler O GAIATO na primeira página e só acaba no fim. Com esta leitura, aprendo a pensar mais no próximo, no mais necessitado, no mais pequenino. Graças a Deus!

Depois de ler e meditar artigos como o Património dos Pobres, sinto-me um pouco envergonhada..., mas, infelizmente, também tenho de ajudar três filhos e netos com regularidade, e a reforma vai-se toda. Desculpem

este ínfimo contributo, mas é de todo o coração, com uma pena imensa de não conseguir ser mais generosa.

Desejo todo o bem e carinho que merece a vossa exemplar Instituição, que honra Portugal.

Assinante 48490»

«Para O GAIATO, que tenho recebido quinzenal e regularmente e que tanto aprecio, especialmente o cantinho Património dos Pobres, que despertou o meu coração para a partilha fraterna com os nossos necessitados irmãos em Cristo.

Assinante 28708»

«Junto pequeno contributo para as vossas necessidades, que peço apliquem no que considerarem mais urgente. Desejo toda a coragem, honestidade, alegria e fé, para continuardes com o mesmo vigor e entusiasmo.

Assinante 80338»

«Envio o meu pequeno contributo para a divulgação do Famoso — esse veículo de evangelização que, como um rio silencioso, corre por montes e vales e banha tudo à volta. Gosto de o ler!

Assinante 52705»

«É um prazer enorme que sinto ao ler O GAIATO, e isto desde a minha adolescência, que é já longínqua. Lamento muito a incompreensão dos últimos governantes para a vossa Obra, mas confiemos em Deus de que melhores dias virão.

Assinante 1298»

«Saudações amigas para toda a Comunidade das Casas do Gaiato. Como prova de gratidão e admiração pela Obra deixada pelo Padre Américo, e tão bem continuada por tantos Padres ao longo dos tempos, tenho todo o gosto e consideração em enviar-vos um cheque, com um certo sacrifício, mas fala mais alto o dever de todos nós, mesmo com pouco, ajudar e honrar a vossa persistência, pelos meninos de cá e de além-mar mais desfavorecidos.

Assinante 14733»

«Tenho uma grande admiração pela vossa Obra. É excelente a formação que dais aos gaiatos, e

como deve ser difícil nestes tempos conturbados que vivemos!

Assinante 29888»

«Quero, entretanto, dizer-lhes que gosto muito de vocês e que Deus vos ajude a ultrapassar esta fase de incertezas. Infelizmente este País e os seus governantes não reconhecem quem as coisas faz bem — mas engordam, substancialmente, o que dizem: “Amén!”

Assinante 71272»

«Junto ajuda para as vossas enormes despesas. É uma migalhinha, mas com muitas, os bons padres farão vários pães para saciar as necessidades de tantos que vos procuram. Obrigada por tão grandiosa Obra. O vosso jornalinho tem-me dado grandes ensinamentos e ajuda-me a educar as minhas netinhas. Este mundo, como está, é só consumismo e poucos valores morais.

Assinante 82114»

«O GAIATO, que tanto amo e que tanto bem me tem feito, é o Evangelho vivido.

Graças a Deus a minha reforma é boa, mas tenho uma sobrinha desempregada e estou a dar...

Assinante 32691»

«Parabéns pelos maravilhosos textos escritos no Famoso, dos quais alguns recorto para mais tarde reler, pela sua qualidade intemporal. Esperando que a vossa missão continue em pleno na ajuda aos mais necessitados, bem-hajam.

Assinante 71685»

«É com sentida vergonha que me dirijo a vós, para enviar o meu humilde contributo — há muito esquecido. Deixo-vos um pouquinho da vida da nossa família, para que saibais que estarei sempre reconhecida perante quem tanto faz pelos “meninos da rua”. No ano de 2006, adoptámos dois meninos, um de nove anos e outro de cinco. Sabemos, pois, a importância que a instituição de acolhimento tem nestas crianças e reconhecemos, na vossa Casa, a formação dos rapazes: na partilha, no valor do trabalho, na formação cristã, que sempre tentaremos transmitir aos nossos filhos. Mais uma vez agradeço as vossas palavras, que nos últimos quatro anos temos partilhado com eles.

Assinante 72496»

que se comportaram como tal. O nosso treinador, Joaquim, não pôde estar presente e por isso, o seu “adjunto”, Jaime Mangena teve de chefiar a equipa nesta tarefa de levar de vencida uma equipa que se apresentou unida e que parecia querer vencer o jogo. Às 16h, deu-se o apito inicial de um jogo que traria ao campo as emoções e as felicidades por voltar a vestir a nossa camisola. O jogo começou bem para o nosso lado, pois o nosso pequeno grande Nuno, recebendo uma bola vinda de trás, bola essa que atravessa as duas “torres” da defesa da equipa seixalense e aplica um chapéu perfeito, inaugurando assim o marcador. Mantivemos o mesmo ritmo de jogo, mas após uma falha tremenda da nossa defesa, a equipa seixalense esta-

belece o empate. Como se não tivéssemos ficado contentes com isto, Rúben, após uma brilhante jogada individual, faz um remate potente que o guarda-redes não teve tempo para segurar, deixando que a bola sobrasse para Nuno, que faz o “bis” e devolve-nos a vantagem. A Equipa seixalense não adormeceu, e após nova falha defensiva empata a partida terminando a primeira parte com o resultado fixado em 2-2. Depois do “raspanete” que levámos do Jaime, a nossa equipa entrou com muita garra e não dava hipótese à equipa Seixalense de se libertar do sufoco que sofria. Tiago Ubisse fez o gosto ao pé e devolveu-nos a vantagem. Patrício também deu o seu contributo e colocou-nos a vencer por 4-2. Após isto,

equipa seixalense acorda para o jogo, e com um grande remate de fora de área e de um penalty duvidoso, acabam por empatar a partida. O jogo foi até aos noventa minutos com este resultado, e, no final do tempo regulamentar, o árbitro decidiu que se faria o desempate por grandes penalidades. Foi aqui que a nossa equipa caiu perante uma organizadíssima equipa seixalense. Apesar da derrota, saímos de cabeça erguida, não só nos jogos, mas aprendendo também uma lição. Temos de enfrentar a vida como se fosse o jogo, e por mais poderoso que seja o nosso adversário, devemos enfrentá-lo com coragem e garra, para que possamos vencer, e sermos bem sucedidos no longo caminho que temos a percorrer na Terra. □

DOCTRINA

Pai Américo



Senhor,
deixai-me servir!...

SEMPRE que passo os Domingos fora da Aldeia, e bem quisera nunca o fazer, à minha chegada hei-de saber, ao mesmo tempo e de muitas bocas, o que se passou na minha ausência. É um tufão! Eles já sabem os nomes e marca dos carros. Distinguem o «espada» do «charrueco». E discutem. Aquecem a falar. Eu fico cansado de os escutar. Não custa nada o envelhecer quando a velhice serve a juventude!

ORA muito bem. Depois do tufão de ontem, segunda-feira, no meu regresso do Estoril, vem o Jacinto dar uma nota de 20\$00. «Foi duns senhores, por lhes ter ajudado a encher uma roda», disse. Contento, por notar a fidelidade do rapaz, é com grande tristeza que me dirijo ao visitante desconhecido, a quem peço não o torne a fazer; e a todos, todos os visitantes, também.

SE aquele senhor visitante houvesse pedido o auxílio do rapaz e tivesse sujado as mãos e soprado à roda e rastejado no chão e tudo o mais que fosse necessário — e ao depois lhe desse um aperto-de-mão...! Se assim tivesse acontecido, logo ficaria o rapaz com a suprema consolação de ter prestado para alguma coisa em favor de alguém — e isto seria a sua natural recompensa. Mas não. Não foi assim. Lá estava a nota; o selo da mediocridade!

FAZ pena esta intromissão. O dinheiro a intrometer-se. O dinheiro a secar as fontes naturais do brio e da generosidade. Já não há no mundo amadores! Nem se canta por amor, nem se serve por amor. Apagou-se o conceito de servir. Quem o diz? «Toma lá 20\$00». E o rapaz recebeu 20\$00. É o mundo que o diz. À força de ver tanta coisa falsa, o mundo anda falsificado. Dá pena!

MEUS senhores, vamos reagir. Senhores visitantes, vamos reagir. Começamos aqui, com estes rapazes, nesta Aldeia aonde tudo é nosso. Todo o serviço que eles vos possam prestar enquanto sois hóspedes, chamai por eles, mandai buscar, ocupai racionalmente e amorosamente. Deixai que eles vos sirvam livremente, por devoção, que o mesmo é dizer — amar. Servir e amar são palavras sinónimas. Não há ninguém no mundo que as mereça nem nada que se lhes possa igualar. Ultrapassam as forças da natureza humana. São um favor divino. Porém é a coisa nossa. Por disposição misteriosa de Quem levou a vida a servir e amar, todos nós participamos da natureza divina. Oh amor! Tanto, tão desmarcado, tão louco, que não se acredita nele. «Toma lá 20\$00». A outros, por outros serviços, dão-se milhares e milhões. E sem esses milhões a roda não anda. E não anda, justamente, por via dos milhões...!

SENHOR, deixai-me servir! Servir até ao chão. Fazer recados. Pegar em cestos. Levantar pacotes. Tudo coisas apagadas, tidas por nada, como convém aos servos inúteis.

Do livro Doutrina, 1.º vol.

BENGUELA

Padre Manuel António

MAIS uma pedra foi retirada do sepulcro. Dois pequenos foram reanimados e entraram em nossa Casa. É a Páscoa sentida e vivida. A sua morada não era digna de pessoas. Estão felizes. Vamos ajudá-los a crescer num ambiente de amor. Queremos dar-lhes o que é necessário para o seu desenvolvimento. Têm direitos iguais aos de todos os filhos que nascem numa família normal. Por isso, é necessária a colaboração de mãos dadas dos que têm coração de pais. A confiança que nos vem da força do amor dá-nos segurança para caminhar. Já têm o seu registo civil em ordem; e a escola abriu-lhes a porta. Os passos essenciais para a vida digna do ser humano foram dados e vão continuar. É necessário o acompanhamento regular. Sabemos que o êxito do serviço educativo está muito dependente do acompanhamento efectivo dos educandos. Por isso, são necessários corações que descobriam o seu caminho de felicidade na doação das suas vidas a esta causa dos filhos abandonados.

Sentimos grande alegria, quando alguém nos dá a ajuda necessária para irmos ao encontro da multidão que bate à nossa porta.

Aconteceu, há dias, a visita dum grande amigo empresário. Vive em Portugal. Sempre que vem a Angola passa por nossa Casa. Os seus negócios não lhe roubam a preocupação pela causa da Casa do Gaiato. Deixou-nos uma lembrança muito preciosa. Levou a certeza de que a sua dádiva não foi uma perda para a sua vida. Deu por amor. Quem dá por amor nunca perde. No dia seguinte, três famílias muito pobres, à beira da miséria, vieram pedir ajuda para comprar o terreno para construir a sua casinha. Estão em risco de ficarem na rua. Tivemos que recorrer ao tesouro que foi depositado em nossas mãos. E mais, sempre mais. Quem nos dera ter tempo para subir e descer os caminhos dos bairros que nos rodeiam! Quanto mais próximos estivermos dos necessitados, sentem mais ânimo para não ficarem prostrados.

Recebemos outra ajuda de muito valor. Um jovem, já maduro, integrado na O.N.G. Leigos para o Desenvolvimento, para ajudar a promoção humana em todos os sentidos, assumiu a missão de acompanhar, através de encontros semanais, o grupo dos rapazes mais velhos. São encontros

de formação. Este serviço, levado a cabo pela força do amor, tem um valor incalculável para a vida destes filhos. É uma lição muito rica para todas as vidas humanas. Diz-nos que a nossa verdadeira riqueza está na partilha dos dons que temos. Quem nos dera encontrar portas abertas, em locais de trabalho seguro, para receberem alguns dos rapazes que aguardam ansiosamente, como nós também, a hora de entrar na sua autonomia, já pela idade e preparação que têm, já pela necessidade de lugares vagos para as crianças que estão na rua. É uma grande aflição na hora que passa! Hoje, de manhã, desloquei-me ao palácio do governo local a pedir ajuda para a solução deste problema. Ao tocar nestes assuntos, é uma forma de partilhar convosco a nossa vida, pois acreditamos que a levais presente no vosso coração. Mais dois rapazes iniciaram, há dias, o ano lectivo na universidade local. Vão até onde forem capazes, como os filhos normais dum família.

Quando os vossos olhos pousarem nestas Notas, é a Festa da Páscoa. Passámos pela Paixão e pela Morte em nossas vidas. Quem dera! Mas a VIDA que é o Amor e a Luz triunfam sempre. Votos dum Páscoa cheia de Paz e Alegria! □

**MOÇAMBIQUE**

Padre Zé Maria

ANDO deslocado da vida cuidando da saúde, para aguentar melhor os anos que Deus me conceder. Deslocado também como outros que vou encontrando por onde passo. Um se afirma homem de fé responsável, mas sem fé nenhuma na instituição, como disse sem mais concretizar. Não são poucos os que procuram Deus a nortear suas vidas, sem frequentar os lugares de culto que não lhes dizem nada e também por outro lado, não são poucos os que servem o estado, porque o serviço de Deus não lhes garante a boa mesa e o sapato engraxado, para se deslocarem velozmente por onde querem, que não pisando o chão da rua ou os caminhos sujos das aldeias, para entrar na casa dos mais Pobres. Vi um barraco a cair de velho, mas verdadeira habitação de família, defronte da igreja da vila, onde nem o padre nem paroquianos entram.

A vontade vai crescendo, como o milho dos campos nesta altura do ano, de o estado assumir o que há de mais genuíno na Igreja de Cristo. Esta mandando às malvas a Caridade, assumindo-se solidária, não é claro, se com o estado, se com o seu Povo, que se livre quanto antes de ser dele, estado, a mão dos punhos de renda. Olhem o Cristo, na Cruz, com as mãos e o lado trespassados! Já acusada de tantas fraquezas, deixando aberta a fortaleza inexpugnável daquilo que recebe de Cristo como seiva divina, que não seja acusada mais tarde, quando tudo se apagar, como num final de beleza efémera do fogo de artifício, onde não se vê onde pôr o pé, de se ver também como uma criança abandonada.

Nós Obra da Rua estamos desacreditados, por tanta lama que alguém fez e nos jogaram. Na sequência tomaram medidas atarantadas de socorros a naufragos, lançadas às crianças abandonadas ou postas em risco pelos pais e outros, como se nada valêssemos. Não embarcamos porém nessas medidas, nem nos dobraremos, sobretudo quando nos pedem para acolher jovens, quase adultos mas já moribundos da aplicação de mesinhas científicas. Já passou o tempo de eles não serem, amanhã, os nossos acusadores no banco dos réus. Chega-se ao cúmulo de retirar uma bebé à sua mãe, e levá-la compulsivamente para adopção, porque ela não tem condições para alugar uma casa com dois quartos para os filhos. Quantos pais não tem dinheiro para pagar a renda à câmara e o tribunal dá-lhes ordem de despejo!

Em que mundo estamos? Onde vamos parar com tanta fome, tantas imposições legais, tanta escravatura às leis desumanas e desrespeito dos direitos humanos? Afinal este mundo é só para jogadores, políticos, banqueiros e sanguessugas de grandes empresas? Do alto da pirâmide social há miopia e cegamente defende-se com unhas e dentes a posição, sem ver a multidão que está na base, que só não rebenta porque tem a barriga vazia, e não se apercebem da instabilidade na fragilidade da base em que a todo o custo firmam o pé. Os vermes vivem do lixo que os de cima vão criando.

Nós Obra da Rua, com fundações no rochedo do Calvário onde Cristo foi levantado, estamos prontos para o fracasso, como no tempo em que ele pisou a terra com o coração. Ele está vivo em nossos corações e de milhões de seguidores que serão capazes de oferecer as suas vidas e derramar o sangue, para que outros tenham vida. Nunca apoiados nas leis humanas, mas na única que é imutável e imortal - a lei do Amor.

Como Te encontraremos Senhor, se o Teu caminho não cruzar o nosso caminho? □

PENSAMENTO

Pai Américo

O Evangelho, meus senhores, é uma exactidão tremenda! É uma força terrível! Se alguém te disser do doce Rabi da Galileia, não faças caso. São poetas a fazer renda. Mas quando os pregadores da Cruz falam do Revolucionário que veio ao mundo trazer a espada, então sim. Escuta. E se tens coragem faz-te tu também um revolucionário à Sua moda. □

GAIATOS

Coliseu do Porto

Sábado, 21 de Maio - 16 horas



Bilhetes à venda:

- Bilhetes do Coliseu
- Casa DINA - Rua Mártires da Liberdade, 30
- Casa do Gaiato - Paço de Sousa

www.obradarua.org.pt • paco.de.sousa@obradarua.org.pt

ESTAMOS já a menos de um mês, do dia em que nos encontraremos no Coliseu do Porto com os nossos Amigos que puderem marcar presença, para a realização da nossa Festa.

Como regista o cartaz que fizemos para anunciar o acontecimento, será no dia 21 de Maio, pelas 16 horas. Também no mesmo se indicam os locais onde estão os bilhetes disponíveis:

Casa DINA — Rua Mártires da Liberdade, nº 30, Porto

Bilhetes do Coliseu do Porto

Casa do Gaiato — Paço de Sousa.

Para podermos usufruir das novas tecnologias, estamos também na internet:

www.obradarua.org.pt

www.facebook.com/Casa.do.Gaiato

Mas, sem dúvida, que a melhor comunicação faz-se pela presença real, sendo a virtual somente um meio que prepara o Encontro.

Os rapazes vão sonhando com o dia da Festa, a qual embora crie algum nervoso miudinho é para eles uma boa ajuda para o seu crescimento. Mas, acima de tudo, a nossa Festa provoca em todos quantos nela participam, no palco ou na plateia, um enriquecimento mútuo.

MALANJE

Padre Rafael

A transfiguração é algo que sucede com frequência nas nossas Casas do Gaiato. Quando contemplo o Lino, o Jamba, o Mingo, o «Carianga», o Leandro... — todos eles entraram com um rosto que reflectia uma mescla de miséria, dor, tristeza, fome, debilidade, saudade. Passados alguns meses, começaram a jogar, rir, falar, saltar, comer e estudar... e os seus rostos transfiguraram-se. Mas, entre todos eles, somos nós que nos sentimos transfigurados ao contemplar tão assombroso mistério, quando se partilha a simplicidade e a ternura.

Por estes dias, estamos a reforçar os trabalhos de agricultura. São tantas as famílias que confiam as suas lavras à Casa do Gaiato! Faz dois anos que começámos, com

as comunidades envolventes, este projecto de cultivar mandioca na Aldeia, e já são mais de 70 hectares. Só de pensar que são mais de 250 famílias aquelas que não irão passar fome e podem alimentar-se com um pouco de mandioca, com o trabalho do seu rosto, enche-nos de força e coragem para seguir em frente. Nos últimos dias, semeámos os viveiros das verduras: repolhos, couves, pimentos, tomates... e é tão agradecida esta terra quando se mima!

Têm diminuído as faltas à escola depois dos avisos e castigos. Que bom medicamento é um castigo dado na hora certa! Continuamos com o desejo de superar o analfabetismo entre os nossos Rapazes. Mas, evidentemente, há alguns que resis-

tem, como o «Zé-Pequeno», Lino... Não vamos perder a esperança.

Pouco-a-pouco aproximam-se os dias das férias para mim e, como sempre, a polícia de estrangeiros vigia-nos. Já passaram dois meses desde que tentei a revisão do visto e ninguém sabe do meu passaporte. Com um pouco de sorte, será encontrado um dia antes de embarcar no avião.

A nossa Casa está sempre em contínuas reparações. Quando não é o carro, é o camião; quando não é o tractor, é o mini-autocarro. Quando começámos a reparação do telhado da Capela... Pedi ao Senhor que não esqueça de reparar uns coraçõezitos dos nossos Rapazes — pois, às vezes, andam com avarias que custam a descobrir. □